



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO
TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL –
CAMPUS IMPERATRIZ CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

LUANA ANJOS DA SILVA

**A Comunicação e as novas tecnologias nas
organizações: Um estudo fenomenológico
da administração do ensino emergencial
remoto**

Autorizo a defesa deste artigo

Imperatriz

2022



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

LUANA ANJOS DA SILVA

A Comunicação e as novas tecnologias nas organizações: Um estudo fenomenológico da administração do ensino emergencial remoto

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr Edgar Oliveira Santos

Imperatriz

2022



S586c

Silva, Luana Anjos da

A comunicação e as novas tecnologias nas organizações: um estudo fenomenológico da administração do ensino emergencial remoto / Luana Anjos da Silva. – Imperatriz, MA, 2022.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2022.

1. Comunicação. 2. Tecnologias. 3. Organizações. I. Título.

CDU 658:004



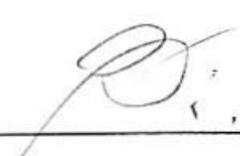
LUANA ANJOS DA SILVA

A Comunicação e as novas tecnologias nas organizações: Um estudo fenomenológico da administração do ensino emergencial remoto

Artigo apresentado ao Curso de Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

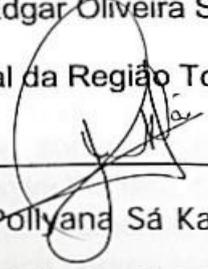
Aprovado em: 03/09/2022

BANCA EXAMINADORA



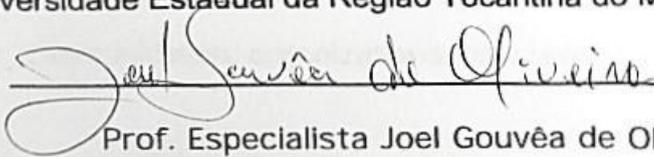
Prof. Dr. Edgar Oliveira Santos (Orientador)

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL



Prof. Me. Pollyana Sá Kamada (Membro)

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL



Prof. Especialista Joel Gouvêa de Oliveira (Membro)

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL



A Comunicação e as novas tecnologias nas organizações: Um estudo fenomenológico da administração do ensino emergencial remoto

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a comunicação e as novas tecnologias nas organizações com o objetivo de analisar mudanças motivadas pelas inovações tecnológicas. O campo de pesquisa é a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e suas alternativas utilizadas na administração do ensino emergencial durante o ano de 2020. O método de análise é o fenomenológico idealizado por Edmund Husserl (1859-1938), considerando que um fenômeno expressa a forma como uma coisa aparece, ou manifesta-se para o sujeito, que neste caso, a COVID 19 é um fenômeno psicossocial que mobilizou diversas concepções e formas de atuação. A fundamentação teórica analisa o conjunto de mudanças na era da informação e as adequações provocadas nas comunicações das organizações. Os resultados e discussões deste artigo envolve o campo destinado à “perguntas mais frequentes” no site da UEMASUL, com abordagens fenomenológicas, associando as perguntas com as formas e o olhar de cada pessoa para o referido fenômeno.

Palavras chaves: comunicação; organizações; novas tecnologias

ABSTRACT

This article presents a study on communication and new technologies in organizations in order to analyze changes motivated by technological innovations. The field of research is the State University of the Tocantina Region of Maranhão - UEMASUL and its alternatives used in the administration of emergency education during the year 2020. The method of analysis is the phenomenological one idealized by Edmund Husserl (1859-1938), considering that a phenomenon expresses the way a thing appears, or manifests itself to the subject, which in this case, COVID 19 is a psychosocial phenomenon that mobilized different conceptions and forms of action. The theoretical foundation analyzes the set of changes in the information age and the adjustments caused in the communications of organizations. The results and discussions of this article involve the field dedicated to “frequently asked questions” on the UEMASUL website, with phenomenological approaches, associating the questions with the ways and the way each person looks at the referred phenomenon.

Keywords: communication; organizations; new technologies



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
METODOLOGIA	13
RESULTADO E DISCUSSÕES	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

O tema comunicação e novas tecnologias conduzem a uma reflexão fundamentada nas origens históricas para justificar a importância desse estudo. Os primeiros seres humanos de alguma forma já se comunicavam, eles utilizavam diversos artifícios de comunicação para sobreviver. Os registros que expressavam seus sentimentos era uma forma de comunicação, seja para avisar, alertar ou através de pinturas nas rochas das cavernas como algumas escritas. Com a evolução do tempo as formas de comunicação também mudaram, permitindo um maior relacionamento entre as pessoas, principalmente com a criação dos aparelhos de impressão no século XV que dobrou o poder da comunicação, surgindo assim o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão, o telex, a comunicação por satélite, à internet. (MOREIRA, 2011; RODRIGUES, 2007).

Atualmente verifica-se que os processos de trabalho são mais automatizados e informatizados, exigindo uma intensa atividade de comunicação para diagnosticar problemas e encontrar alternativas para reduzir possíveis impactos. Os profissionais nas organizações buscam se inserir nas novas formas de comunicação acreditando na dinâmica crescente dos novos conhecimentos, que se modificam difundindo inovações. (MELO, 2010).

No âmbito da prestação de serviços a comunicação tem demonstrado grande peso principalmente quando estruturadas em redes, possibilitando uma maior capacidade de aglutinação de pessoas interessadas em novos serviços. Nesse contexto observa-se a comunicação do prestador de serviço através de sua oferta, bem como as contribuições e informações dos clientes contemplados com os serviços. As organizações, empresariais ou não, estão correndo contra o tempo em busca de uma melhor capacidade interna para lidar com as novas expectativas do público em torno de um atendimento compatível com as novas tecnologias. (MELO, 2010).

As mudanças impostas ao setor produtivo, motivadas pelas inovações tecnológicas, principalmente na gestão das organizações, implica em adaptações e atualizações constantes nas diretrizes internas das empresas. Desse modo, a comunicação tradicional se ajusta às novas formas de comunicação da sociedade, que se insere numa dinâmica flexível para atender às exigências globais. A importância deste artigo é justificada pela ideia de provocar uma nova reflexão, sobre

a necessidade de substituição ou modificação de paradigmas conceituais, que envolvem o campo empresarial.

A comunicação humana é um processo artificial que está baseado em mecanismos, ferramentas, instrumentos, ou seja, em símbolos que depois de organizados tornam-se códigos. Um sistema codificado como um fenômeno possível de ser interpretado, embora o sentido artificial aludido na comunicação humana nem sempre é totalmente consciente. Depois de aprender determinado código, a tendência é esquecer sua artificialidade, como por exemplo, o gesto de balançar a cabeça indicando “sim”, os sinais de trânsito, os móveis. O homem se comunica com os outros, é um animal político, não pelo fato de ser um animal social, mas sim porque é um animal solitário, incapaz de viver na solidão. (FLUSSER, 21014; GONZAGA e TAUCHEN, 2018).

É possível observar que a comunicação adquiriu novas formas e amplitudes, contudo, existe uma grande complexidade na qualidade dos diálogos, pois a troca de informação implica novas informações e muitas dessas informações são transmitidas com ruídos, de difícil compreensão, ou sem efetividade. A cultura passa a ser um meio para transmitir essas informações enquanto resultado do armazenamento e da possibilidade de acesso que podem ser modificadas ao longo da história. O resultado desse movimento é a transformação do homem em um sujeito artificial, alienado do mundo, aprisionado pela cultura e que aos poucos vai perdendo seu sentido natural. (FLUSSER, 21014; GONZAGA e TAUCHEN, 2018).

Essa transformação colocou o ser humano no mundo objetivo, condicionado por todos os lados a resolver problemas utilizando objetos. O desafio ao se deparar com os objetos sempre foi de superá-los, empregando a técnica como método. O homem se tornou sujeito dos objetos e ao manipulá-los, armazena informações, passando a olhar o mundo a partir dessa subjetividade abstraída. Os objetos não são mais objetivos, são fenômenos e para orientar-se no mundo, fixa a subjetividade numa parede de caverna utilizando tinta. (FLUSSER, 21014; GONZAGA e TAUCHEN, 2018).

O estudo da comunicação e novas tecnologias nas organizações inclui o ser humano com sua capacidade de adequação à realidade. A Fenomenologia trabalha com os significados das experiências de vida, das concepções e fenômenos qualitativos, explorando principalmente a estrutura da consciência humana, das experiências vividas de cada um e a experiência humana com ênfase nos sentidos,

interpretações, atividades e interações pessoais. Os métodos qualitativos são métodos das ciências humanas que pesquisam, explicitam, analisam, fenômenos. Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos, eles possuem as características específicas dos fatos humanos. (MUCCHIELLI, 1991, p. 3 apud HOLANDA, 2006, p.363). (PASSOS; SATO, 2005). (MOREIRA, 2004, p.46).

Diante dessa concepção este artigo se apresenta com o objetivo de analisar as mudanças na comunicação nas organizações motivadas pelas inovações tecnológicas. Para tanto utiliza-se da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e suas mudanças na comunicação humana na administração do ensino emergencial durante o ano de 2020.

O alcance desse objetivo possui como fundamento o método fenomenológico, que não é dedutivo nem indutivo, pois, preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Desse modo, a realidade não é única, admite-se a existência de tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 1992).

Este artigo possui cinco capítulos, o primeiro refere-se à presente introdução sendo complementada pela fundamentação teórica, metodologia, resultado e discussões e considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O surgimento das novas tecnologias e a própria criação e desenvolvimento da internet revolucionou toda a forma de comunicação, ampliando as fronteiras do conhecimento e possibilitando a criação de novos dados e informações de forma dinâmica. A internet vem não só a ampliar as formas de comunicação, como também aumenta as fronteiras do conhecimento. Ela já é considerada a maior fonte de informação existente e a de mais rápido acesso. (DIAS, 2013).

Em função dessas novas tecnologias em benefício da comunicação diversos paradigmas começam a ser modificados e nossa sociedade depara-se com uma nova revolução, o paradigma do pensamento linear está sendo superado por um novo paradigma, o pensamento hipertextual, que organiza-se sob a forma de associações complexas, considerado muito mais apto e completo para descrever e explicar os

fenômenos do que o linear. Ao mesmo tempo, o advento do ciberespaço, um espaço novo, não concreto, mas igualmente real sugere uma reconfiguração dos espaços já conhecidos, das relações entre as pessoas e da própria estrutura de poder. (RECUERO, 2000)

A nova era da Informação reinventou a forma que o homem se comunicava, porém, a própria internet também o fez. Até então, todo o processo de comunicação acontecia entre pessoas que utilizavam objetos, ferramentas ou dispositivos tecnológicos para estabelecerem a troca de informações, desde os primeiros registros encontrados, todo o conhecimento era passado entre os envolvidos no processo, através de registros feitos com utensílios ou outros equipamentos tecnológicos. Ao iniciar a utilização de rádio e televisão, a forma de comunicação continuou assim, alguém produzia o conteúdo, as informações que eram transmitidos de pessoas para pessoas com a sustentação da tecnologia, entretanto, a criação da internet possibilitou uma nova forma de comunicação entre as pessoas no ciberespaço, aumentando significativamente a quantidade de informações geradas e disseminadas pela sociedade. (TEIXEIRA, SOUZA E BARROS, 2021).

A invenção da internet modificou tudo aquilo que conhecíamos a respeito das formas de comunicação. Essa rede que integra mundialmente milhares de computadores foi capaz de aproximar pessoas, diminuindo longas distâncias e reduzindo o tempo de transmissão de uma informação. A internet passou por diversas modificações e se apresenta como um dos meios de comunicação mais dinâmicos e que mais se desenvolvem atualmente, incorporando diversos outros meios de comunicação. Muitos jornais e revistas passaram a ser on-line. Cartas deram lugar a e-mails. Assim, a sociedade transformou sua maneira de comunicar-se, enviando informações e trocando dados instantaneamente por meio dos celulares e computadores. (TEIXEIRA, SOUZA E BARROS, 2021).

Com essas inovações a comunicação se potencializa no ambiente organizacional das empresas, entidades, instituições e nos distintos eventos envolvendo seres humanos, pois a comunicação é o ato de comunicar-se, emitir, transmitir e receber mensagens através de métodos estabelecidos. A comunicação funciona como um aparelho circulatório que facilita a resolução de diversos problemas organizacionais, que pode levar ao aproveitamento de muitas oportunidades. Neste sentido, a comunicação apresenta várias abordagens e perspectivas cuja importância

é determinante face a cenários globalizados e cuja relevância para as organizações tem sido um assunto cada vez mais avaliado. (REGO et al., 2007).

Essa comunicação, em grande parte, transformou-se na comunicação digital, pois as tecnologias da informação em rede no momento atual incitam a recriar o laço social em torno do aprendizado recíproco, da sinergia das competências, da imaginação e inteligência coletiva. Pode-se inferir que essa nova lógica cria novas dinâmicas também nas corporações. Interessam-nos as reflexões sobre a reestruturação dos mercados culturais e sua análise de empoderamento sem precedentes dos indivíduos na sociedade em rede. (LEVY, 1988).

Além das novas tecnologias a comunicação organizacional abrange todas as formas de comunicação utilizadas pela organização para relacionar-se e interagir com os seus públicos, atualmente a maior parte da comunicação é feita ao nível organizacional. Desse modo, sendo a sociedade composta por organizações, o seu estudo tornou-se relevante e as empresas valorizam a comunicação interna. As organizações apresentam diferentes objetivos, valores e necessidades, esses conceitos devem ser mantidos em benefício do processo comunicativo, desde a linguagem adotada às atividades postas em prática, de modo a que estas sejam acessíveis aos colaboradores, considerando suas diferenças culturais e peculiaridades. (PEREIRA, 1999).

Desse modo, a comunicação interna da organização não pode ser reduzida a um conjunto de canais pelos quais a informação é transmitida, visto que trata-se de um sistema de interações onde as pessoas se comunicam e partilham significados, pois nas grandes organizações se observa também uma tendência para usar uma linguagem própria que se torna um elemento base da cultura própria. A partilha desses significados seja em termos interpessoais, em grupo ou a nível organizacional que se desenvolvem nos colaboradores é o conceito do que é a organização e que serve de guia para o seu comportamento. (PEREIRA, 1999).

As organizações integram um sistema de meios estruturados com o propósito de alcançar objetivos específicos tornando-se ambientes mais heterogêneos e diversificados com dimensões e estruturas diferentes, sendo importante englobar todas essas diferenças e harmonizá-las tornando comum entre os colaboradores o objetivo organizacional. Assim, o equilíbrio organizacional estará assegurado e proporcionará relações duradouras com os seus colaboradores. (BRANDÃO E

PORTUGAL 2015; FREIXO, 2012; CAMARA, GUERRA E RODRIGUES, 2013).
BILHIM, 2006; CASTELLS, 2011).

A comunicação pode ser caracterizada nas seguintes etapas: a) Emissor - é a pessoa que emite uma mensagem; b) transmissor: é a etapa que codifica a mensagem, ou seja, ele insere um significado pretendido em uma mensagem, cabe a ele entender e repassar a informação; c) canal: é um componente utilizado pelo emissor para levar a mensagem ao receptor, ou seja, é o espaço situado entre o emissor e o destinatário. O canal vai influenciar na maneira pela qual o receptor entenderá a mensagem transmitida; d) receptor: é o indivíduo que recebe a mensagem; e) destinatário: é a pessoa a quem é destinado a mensagem. (CHIAVENATO, 1989, 2002).

Dentro da comunicação pode haver problemas, como desvios na mensagem, deixando defasado o entendimento e a compreensão, deixando confusa a mensagem transmitida. No entanto, nem tudo que o emissor deseja transmitir ao destinatário é de fato o que ele interpretará, por isso é necessário que a linguagem escolhida pelo emissor seja de fácil entendimento, para que seja evitado qualquer tipo de desvio ou má interpretação. Independentemente de como conceituam e entendem a comunicação organizacional, constata-se que não há uma forma de comunicação perfeita, mas sim a busca constante para transpor as barreiras normalmente existentes, de modo a tornar a comunicação eficaz. (CHIAVENATO, 1989, 2002).

A própria natureza da linguagem constitui uma barreira na comunicação, pois muitas palavras são imprecisas. A falha na comunicação ocorre quando as duas partes aplicam diferentes interpretações. É possível melhorar o processo de comunicação nas organizações, mas é necessário observar os seguintes aspectos: a) Distrações que ocorrem no ambiente de trabalho em que acontece o processo de comunicação; Escolha errada ou o uso errado de palavras; Diferenças culturais como as dificuldades que os colaboradores têm em aceitar ideias, princípios e valores diferentes dos seus; Ausência de feedback, que ocorre quando não há o retorno da mensagem ao emissor; Efeitos do status, ou seja um fluxo restrito de comunicação dos níveis mais baixos até os níveis mais altos. Diante dessas barreiras é necessário que a organização saiba lidar com as dificuldades impostas dentro da comunicação. (SCHERMERHORN 1999), KUNSCH (2009).

A comunicação organizacional é importante em qualquer esfera das relações humanas, e desse modo a comunicação torna-se essencial também no ambiente

organizacional. A comunicação nas organizações representa um conjunto de estratégias, que têm como objetivo melhorar, ou gerar uma boa imagem para a empresa diante dos distintos públicos, sejam eles consumidores, fornecedores ou funcionários. A comunicação se transformou em corporativa, por ser produto da complexidade generalizada e da inovação tecnológica que modifica nossa sociedade. (MEDRANO, 2007; MOREIRA, 2011).

3. METODOLOGIA

Diante da pretensão de analisar as mudanças na comunicação das organizações motivadas pelas inovações tecnológicas, este artigo utiliza-se da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e suas mudanças na comunicação humana, na administração do ensino emergencial, durante o ano de 2020. Esse objetivo analítico tem como aporte inicial o demonstrativo FAQ (Frequently Asked Questions – perguntas respondidas frequentemente) no site da UEMASUL, do período de 2020, que representa as principais inquietações de comunicação do público interno dessa instituição em torno das mudanças implantadas a partir das restrições oficiais, como precaução de possível agravamento dos casos de contaminação do coronavírus COVID - 19.

O elenco de perguntas refere-se às distintas realidades vivenciadas por esse público em 2020 na UEMASUL. O método fenomenológico se insere nesta análise compreendendo que a fenomenologia é um estudo que fundamenta o conhecimento dos fenômenos da consciência. Nessa perspectiva, todo conhecimento se dá a partir de como a consciência interpreta os fenômenos. Esse método foi desenvolvido inicialmente por Edmund Husserl (1859-1938) e, desde então, tem muitos adeptos na Filosofia e em diversas áreas do conhecimento. Para esse autor, o mundo só pode ser compreendido a partir da forma como se manifesta, ou seja, como aparece para a consciência humana. Não há um mundo em si e nem uma consciência em si. A consciência é responsável por dar sentido às coisas. Um fenômeno expressa a forma como uma coisa aparece, ou manifesta-se, para o sujeito. Ou seja, trata-se da aparência das coisas. (MENEZES, 1996).

O Fenômeno significa aquilo que aparece, observável. Portanto, fenômeno é tudo aquilo que possui uma aparição, que pode ser observável de algum modo.

Tradicionalmente, a aparência é entendida como a forma como nossos sentidos apreendem um objeto, opondo-se à essência, que representa como as coisas realmente seriam. Em outras palavras, como as coisas seriam para elas mesmas, a "coisa-em-si". Essa relação entre parecer e ser é crucial para a compreensão dos fenômenos e da fenomenologia. Husserl buscou alcançar as essências a partir da intuição gerada pelos fenômenos. (MENEZES, 1996).

As análises foram realizadas considerando cada pergunta como um reflexo interpretativo de uma realidade, a partir da consciência de cada pessoa em sua compreensão do fenômeno da pandemia. No contexto de cada pergunta é possível identificar a dificuldade de adequação por diversos fatores, socioeconômicos, religiosos, culturais, psicológicos.

O estudo do método, bem como as contribuições teóricas são componentes desta metodologia. O levantamento bibliográfico é normalmente feito a partir da análise de fontes secundárias que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas etc.), textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado. (LAKATOS, 2021).

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Este capítulo é constituído por análises de algumas perguntas, mas é oportuno esclarecer que a semelhança do método da pesquisa participante, em virtude da autora ser integrante da UEMASUL e analisa o produto de um grupo dessa mesma instituição, não é o objetivo metodológico deste artigo, pois o maior esforço está centrado na fenomenologia, havendo inclusive a possibilidade de comportamento empático na análise de algum questionamento.

Quem tem direito a receber o SIM CARD (chip)?

Todos os alunos têm direito a receber o chip para ser utilizado no ensino remoto emergencial! Tem chip para todos e todas! Os chips de 30GB são destinados aos alunos em geral, e os chips de 50GB são destinados aos alunos que se enquadrem



em uma das seguintes situações: deficiente físico; indígena; quilombola; ter participado ou estar participando em 2020 de algum programa de bolsa (ou voluntário) em 2020 – PIBIC, PIBEXT, BP, PIBID, RP, PIDTI; pai ou mãe solteira; ou estar em vulnerabilidade socioeconômica. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Essa pergunta pode refletir uma preocupação consciente da impotência de continuar estudando fora do modelo tradicional.

Fiz minha matrícula no semestre 2020.1 lá no início do ano. Preciso fazer nova matrícula para o ensino remoto emergencial?

Sim! Todas as matrículas de alunos veteranos e dos calouros deverão ser refeitas em função do novo Calendário Acadêmico. Para o semestre 2020.1, o período de matrículas será de 24 a 31 de agosto. Os veteranos deverão fazê-la de forma online, no SIGAA. E os calouros de 2020.1 terão suas matrículas feitas automaticamente pela UEMASUL. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Nesse caso pode configurar uma insegurança, quando o mais evidente era a indefinição, a estrutura de comunicação interna da instituição parecia extremamente limitada às determinações centralizadas no governo do Estado.

Como funcionará o semestre letivo de 2020.1?

Será executado totalmente com ensino remoto emergencial! Iniciará no dia 14 de setembro e se estenderá até o dia 23 de dezembro. As disciplinas (componentes curriculares) serão ofertadas em dois blocos. Cada um com duração de seis semanas, tendo duas aulas por dia de cada disciplina. Os cursos oferecem para cada período, no máximo, seis disciplinas divididas nos dois blocos. Por exemplo: caso a oferta seja de cinco disciplinas, poderão ser ministradas três no primeiro bloco, e as outras duas no segundo bloco. No ato da matrícula você já saberá quais as disciplinas disponíveis e em qual bloco estará sendo ofertada. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

A suspensão das aulas e conseqüentemente a perda de um semestre acompanhada pela inexistência de um planejamento prévio acarretou instabilidades e sensação de impotência diante de um fenômeno desconhecido para todos.



As aulas todas serão realizadas por videoconferência, com professor e alunos online, ou vou poder assistir às aulas em horários diferentes?

Cada disciplina terá aulas síncronas e assíncronas: síncronas – em tempo real, por meio de plataformas de videoconferência, com interação entre professor e aluno; e assíncronas – o professor poderá gravar um vídeo e disponibilizar para turma, e ainda aluno receberá materiais de referência e atividades, orientadas pelo professor, como trabalhos, leituras, pesquisas, resenhas, produção de artigos, dentre outras.

As aulas síncronas poderão ser gravadas e disponibilizadas para serem assistidas posteriormente, no entanto, esta é uma decisão que cabe ao professor. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Diante dessa decisão observa-se que as alternativas indicadas com apoio das novas tecnologias não alcançaria plenamente o universo dos discentes e docentes em função das seguintes variáveis: falta de conhecimento prévio das condições residenciais em estrutura física dos espaços aliada à quantidade de familiares residentes; falta de domínio das novas tecnologias referentes à transmissão e recepção desse universo; redes acessíveis em todas as residências; condições de saúde dos familiares; condições psicológica desse público alvo; falta de afinidade dos ingressantes considerando a inexistência do necessário acolhimento inicial, tão importante ao ser humano. Aqui o déficit na comunicação interna ficou bastante evidenciado.

Vou poder cursar disciplinas em outros turnos ou cursos?

Sim, você pode cursar disciplina em outro turno ou curso que esteja disponível para você no ato da matrícula, e desde que não haja choque de horários entre as disciplinas! Porém, recomendamos que haja uma avaliação cuidadosa, de modo a evitar a sobrecarga de atividades para você no ensino remoto. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Posso deixar de fazer um ou os dois semestres do ensino remoto emergencial?

Os semestres 2020.1 e 2020.2 são regulares, ou seja, você deve realizar a sua matrícula normalmente. Depois de começar a cursar os períodos, caso necessite,



você poderá solicitar o trancamento de alguma disciplina ou de todo o período, a qualquer momento, via e-mail para a Secretaria Acadêmica, apresentando justificativa. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Se eu trancar alguma das disciplinas em que me matriculei, ou não cursar o semestre letivo todo, o que acontece?

Após realizar a matrícula, se você decidir trancar alguma disciplina isolada ou mesmo todas as disciplinas do semestre, tanto o 2020.1 como o 2020.2, esse trancamento não será computado no limite máximo de semestres para integralização do seu curso. No entanto, você deverá aguardar nova oferta das disciplinas, em semestres futuros, para poder cursarem. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Na fenomenologia o mundo só pode ser compreendido a partir da forma como se manifesta, ou seja, como aparece para a consciência humana. As três perguntas acima, com suas respostas da instituição, explicam como cada pessoa interpreta uma determinada realidade, pois nelas (perguntas) estão de forma implícita diversos comportamentos assumidos, mas que necessitavam ouvir a instituição sobre as disciplinas não cursadas e até mesmo todo o semestre.

Como vou realizar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) ou as AC (Atividades Complementares), já que não haverá atividade presencial?

A orientação é que os alunos participem de atividades online, como lives, webinários, simpósios, entre outras, para acumularem a carga horária necessária para comprovar as AACC ou as AC. Os eventos podem ser promovidos pela UEMASUL ou por outras instituições, mas precisam, obviamente, emitir certificado de participação. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Quem se matriculou em TCC, apresentará obrigatoriamente neste ano? É necessário fazer nova matrícula?

Sim! Se você se matriculou em TCC lá no início do ano precisa novamente se matricular. As orientações de TCC podem ser feitas de forma remota, contínua, cabendo ao aluno, em diálogo com seu orientador, escolher a melhor forma de trabalho. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Como fica o Estágio Supervisionado do meu Curso para o semestre 2020.1?

Os estágios curriculares supervisionados têm caráter teórico e prático, o que demanda várias e distintas atividades presenciais. Os Cursos de Licenciatura, por exemplo, necessitam que os diferentes níveis de ensino da Educação Básica pública estejam funcionando normalmente. No momento, cada Curso, de forma autônoma, está discutindo no seu Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), as possibilidades e necessidades da oferta. Assim, no ato da matrícula, cada Curso terá disponibilizado, ou não, o componente curricular Estágio Supervisionado para o aluno. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

As três perguntas alcançam nesta última um dilema, que mesmo uma boa relação teoria e prática vivenciada na instituição pode substituir plenamente a experiência assimilada na realidade. Para Edmund Husserl (1859-1938) a fenomenologia preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Para esse autor, o mundo só pode ser compreendido a partir da forma como se manifesta, ou seja, como aparece para a consciência humana. A complexidade dessa pergunta está explícita na resposta ou não resposta sobre estágio supervisionado.

Eu vou poder usar a biblioteca?

Sim! Porém, o funcionamento da biblioteca não está autorizado, neste momento, para o público em geral. Ela irá funcionar somente para os alunos da instituição, com agendamento prévio e horários reduzidos, seguindo todos os protocolos sanitários. A orientação é que os alunos utilizem prioritariamente a Biblioteca Virtual disponibilizada pela UEMASUL e outras fontes em meio digital indicadas/disponibilizadas pelo professor no Plano de Ensino e no SIGAA. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Não tenho equipamento para assistir as aulas remotas. Vou poder usar os Laboratórios de Informática da UEMASUL?

Devido ao espaço e número de laboratório por campus, a utilização será prioritária e exclusiva para estudantes que não possuem computador ou celular. A utilização dos



Laboratórios de Informática será organizada pelos Diretores de Centro e pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI), e seguirá agendamento prévio, com horários reduzidos e seguindo todos os protocolos sanitários. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

Quando inicia o semestre letivo 2020.2? Quando será a matrícula?

O semestre iniciará em 04 de janeiro e irá até o dia 17 de abril. As matrículas dos calouros serão feitas de forma presencial, no período de 16 a 20 de novembro. E para os veteranos, o período de matrículas será de 17 a 23 de dezembro de 2020. Será lançado um Edital com todas as informações convocando-os para a matrícula. (PROGESA/UEMASUL, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo busca analisar as mudanças na comunicação nas organizações motivadas pelas inovações tecnológicas e percorreu os caminhos possíveis, para explicar a força das inovações tecnológicas, sobre a comunicação humana originada a partir das necessidades de relacionamento entre os indivíduos. Foi observado ao longo da fundamentação teórica o surgimento das novas tecnologias e a própria criação e desenvolvimento da internet promovendo e mesmo revolucionando toda a forma de comunicação, ampliando as fronteiras do conhecimento e possibilitando a criação de novos dados e informações de forma dinâmica. Esse capítulo do estado da arte enfatiza a influência da internet modificando tudo aquilo que conhecíamos a respeito das formas de comunicação.

Este trabalho de conclusão de curso fundamentou-se no método fenomenológico, entendendo que a magnitude da mudança ocorrida na comunicação das organizações pode ser compreendida a partir de como cada pessoa interpreta os diversos fenômenos observados na realidade. Na construção da metodologia deste artigo esse método citado teve como aporte a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e suas mudanças na comunicação humana na administração do ensino emergencial durante o ano de 2020. Nesse ensino foi evidenciada a importância da comunicação nesta



organização, pois no ano de 2020 houve a necessidade de substituir a grandiosidade da comunicação interna presencial por diversos artifícios tecnológicos.

Os resultados e discussões tiveram sua composição através da utilização do site da UEMASUL para demonstrar no compartimento denominado “perguntas respondidas frequentemente” a análise fenomenológica em torno desse esforço organizacional que substituiu a comunicação interna.

Nas perguntas frequentes estão demonstradas as inquietações sobre as medidas que seriam adotadas pela organização diante de um fenômeno capaz de atingir pessoas pelo grande poder de contaminação e criando em cada uma delas as diversas formas e manifestações no entendimento desse fenômeno.

É possível acreditar que a comunicação indireta estabelecida através de informações oficiais e até mesmo a disponibilidade de perguntas e respostas pela internet não é capaz de substituir a comunicação tradicional e presencial em momentos de grave crise, pois é necessário que ocorra uma relação pragmática com o fenômeno e a realidade do observador, que naquele momento de organização de um ensino remoto as novas tecnologias não suprimam plenamente às distintas necessidades de comunicação.



6 REFERÊNCIAS

BILHIM, João (2006). Teoria Organizacional – Estrutura e Pessoas, 6ª edição, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas-ISCSP. Disponível em: https://www.academia.edu/53480889/Teoria_Organizacional_Estruturas_e_Pessoas

BRANDÃO, Nuno; PORTUGAL, Miguel (2015), “A Comunicação Interna e o IntraEmpreendedorismo” in in Relações Públicas e Comunicação Organizacional, Coleção. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/5154-Texto%20do%20Artigo-23150-1-10-20181112.pdf>

CAMARA, Pedro; GUERRA, Paulo; RODRIGUES, Joaquim (2013). Humanator XXI Recursos Humanos e Sucesso Empresarial, Coleção Gestão e Inovação Série Ciências de Gestão, 6ª edição, Alfragide, Publicações Dom Quixote;

CASTELLS, Manuel (2011). A Sociedade em rede, Volume I, a Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, 4ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian;

CHIAVATO, I. Iniciação a Administração Geral. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1989.

DIAS, Carlos Antônio. Tecnologias e novos modos de comunicação. A (re)invenção do conhecimento no ciberespaço na percepção dos docentes imigrantes digitais de uma universidade pública. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. UENF, 2013.

FLUSSER, Vilém. Comunicologia: reflexões sobre o futuro: as conferências de Bochum. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZAGA, Draiton de Souza; TAUCHEN Jair Inácio. A comunicação humana a partir de Vilém Flusser: uma leitura do fenômeno comunicacional na pós-história. Porto Alegre: Veritas, v. 63, n. 2, maio-ago. 2018.



KUNSCH, M. M. K. (Org.). Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAKATOS, E. M MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021.

LÉVY, Pierre. Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço São Paulo: Edições Loyola 1998.

MEDRANO, J. V. Comunicação organizacional integrada: alicerce intrínseco da economia de comunhão. 2007. 90 f. Tese (Doutorado em Economia e Administração) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, 2007.

MELO, V. P. C. de. A comunicação interna e sua importância nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010

MENEZES, Pedro. **Fenomenologia de Edmund Husserl - Filosofia** 1996. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fenomenologia/> Acesso em: 19/07/2022

MOREIRA, B. L. A comunicação e sua evolução. São Paulo: Saraiva, 2011.

RECUERO, Raquel. A Internet e a nova revolução na comunicação mundial. Ensaio de artigo. Disponível em: . <http://www.raquelrecuero.com/revolucao.htm> Acessado em 19/07/2022.

REGO et al (2007). Citado: "O Compromisso organizacional como resultado da percepção dos benefícios da Formação". ISPA, Lopes, F. RODRIGUES, A. P. A comunicação e sua evolução. 2007. Disponível em: .

<https://www.scielo.br/j/rae/a/93MzsFJRqvP5ggPnRp7zCCt/?format=pdf&lang=pt>

TEIXEIRA, Risiberg; Carlos Henrique Medeiros de Souza; Álvaro Gonçalves de Barros. Evolução das Comunicações até a Internet das Coisas: A Passagem para uma

Nova Era da Comunicação Humana. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/3065-7387-1-PB.pdf>. Acesso em 19/07/2022.